

# EJA: AS CIRCUNSTÂNCIAS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO INICIAL

Autora: Andréa Carla Barros Gomes- UERN/CAWSL/Assú/RN

Orientador: Francisco Canindé da Silva- UERN/CAWSL/Assú/RN

## RESUMO:

Este trabalho tem como objeto de estudo os sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente, os estudantes. Nesse sentido, partimos da inquietação em conhecer esses sujeitos, bem como as diferentes consequências que os leva a procurar uma formação, aqui delimitada como formação inicial. O trabalho foi pautado na necessidade de compreender as diferentes circunstâncias que os impulsiona a voltar para a escola e conseqüentemente para a construção do conhecimento mediado pela busca do “aprender a aprender”. Para isso, buscamos nos fundamentos da pesquisa qualitativa a sustentação metodológica, adotando procedimentos de cunho interpretativo e reflexivo, observação-participante, seguida da aplicação de um questionário semiestruturado, permitindo-nos conhecer essas circunstâncias iniciais. Entendemos que cada um tem seu motivo particular de estar na busca por uma formação ou até mesmo uma alfabetização para satisfazer as suas inquietações e conseqüentemente mudar a realidade até então vivenciada. Durante o período de observação, verificou-se que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da referida escola possuem uma motivação para freqüentarem aquele espaço. Dentre estes, foi possível constatar o interesse em certificar-se para o mundo do trabalho; melhorar sua linguagem; acessar os as redes sociais da informática e outros apenas para aprender a grafar seu nome e ler vocábulos presentes em seu cotidiano social. Concluímos que as circunstâncias apresentadas definem em parte o perfil destes alunos e impulsiona um redimensionar permanente das práticas dos professores na escola em função daquilo que os alunos jovens e adultos consideram como relevante a sua formação inicial.

**Palavras-Chaves:** EJA. Escolarização. Circunstâncias de aprendizagens.

## 1. INTRODUÇÃO

A intenção maior deste trabalho consiste em analisar as circunstâncias iniciais do processo de escolarização das pessoas jovens e adultas inseridas nesta modalidade, ofertada na Escola Estadual Joana Honório da Silveira Moura, localizada no município de Angicos/RN. Circunstâncias essas que estão hipoteticamente, ligadas ao mundo do trabalho, relevância do mundo letrado, assim como as exigências sociais delimitada para a qualidade de vida, saúde e cidadania.

Esta pesquisa surge então, de uma necessidade pessoal de conhecer as reais circunstancialidades que impulsionam os alunos da EJA no processo de escolarização inicial. Tendo em vista que essa inquietação surgiu muito antes de entrar na

universidade, pois meus pais foram frutos dessa escolarização, e eu ficava me perguntando quais as circunstâncias que os levava a frequentar a escola após um exausto dia de trabalho?

Para isso traçamos três objetivos para serem alcançados ao longo da pesquisa que são eles: conhecer as reais circunstâncias que impulsionam os alunos da EJA a buscar esse processo de escolarização inicial, ou seja, cada um tem seu motivo particular de estar na busca por uma formação ou até mesmo uma alfabetização para satisfazer as suas inquietações e conseqüentemente mudar a realidade até então vivenciada; analisar as características que esse processo de escolarização provoca nos alunos da EJA; aqui estamos analisando se esses conhecimentos provenientes dessa escolarização inicial são necessários ou suficientes para mudar a vida dos sujeitos desta modalidade de ensino, como também o impacto na vida cotidiana dos mesmos, e por último, articular reflexivamente as circunstancialidades dos alunos à proposição desta modalidade, pois uma vez conhecendo essas motivações que os levam a busca do aprender a aprender, poderemos assim traçar reflexivamente o perfil das manifestações iniciais (circunstâncias) que os levam a esse processo.

Uma característica importante, diz respeito ao crescente aumento do número de jovens na EJA. Este é um fenômeno que vem ocorrendo desde a década de 90. Geralmente esses jovens apresentam uma escolaridade marcada pelo fracasso escolar, em sua maioria não por dificuldades cognitivas, mas por fatores emocionais, socioeconômicos e familiares.

A Educação de Jovens e Adultos não neste sentido, um novo sistema de educação, mas considera as especificidades, como também as particularidades das trajetórias desses homens e mulheres, seus tempos de aprendizagens, histórias pessoais dentre outros fatores. Propõe um trabalho com os sujeitos no coletivo da sala de aula e expressa um conjunto de competências e resistência a fórmulas rotineiras, repetitivas, vazias de significado, que as práticas pedagógicas tradicionais insistem em reproduzir.

De acordo com os objetivos propostos, discutimos neste artigo instante a importância desse processo para a vida do ser humano, que teve a sua vida estudantil parada por algum tempo ou motivo, em seguida fazemos um passeio histórico acerca da modalidade. Com relação à metodologia da pesquisa, seus procedimentos e abordagens, trabalhamos com a pesquisa qualitativa, utilizando a observação-participante e questionário semiestruturado enquanto parâmetro de coleta dos dados. Por conseguinte, analisamos a luz da abordagem interpretativa e reflexiva, os resultados, bem como,

encaminhamos alguns posicionamentos acerca do observado e do dito pelos sujeitos envolvidos.

## 2. O processo de escolarização fundamental da Educação de Jovens e Adultos

O atual contexto social vem marcado por avanços científicos e tecnológicos, que exigem, por sua vez, uma educação em constante renovação, torna-se primordial reinstaurar na escola uma base sólida para sustentar os novos paradigmas que confrontam-se com a visão de mundo. Tendo em vista que, num mundo letrado e globalizado, o fluxo de informações, as possibilidades de acesso a estas, as reconfigurações do espaço e do tempo marcam a vida dos grupos sociais, coletivamente, e dos seus membros, individualmente.

Diante deste contexto, o conhecimento de habilidades de leitura e de escrita surge como um passo inicial para o acesso à informação e para a participação em conexões interativas, intergrupais e interpessoais, constituídas sob o impacto da globalização. Neste fenômeno, a informação pode agir como elemento central de uma rede de significações sociais, ressignificando práticas sociais comuns, como o ato de ler e de escrever, à medida que os canais e suportes usados para a circulação dessas informações entre os sujeitos sociais são os mais diversos.

Por sua vez, a situação do homem e da mulher pouco ou não escolarizados, trabalhadores são bem mais delicados, principalmente quando ainda lhes faltam as competências básicas para que enfrentem as exigências da vida diária, diante de tantos avanços tecnológicos presentes na vida doméstica e no trabalho, em especial. Segundo Paiva (2001, p. 35) “trabalhadores, homens e mulheres, ou se enquadram nas novas exigências profissionais, ou assumem o lugar da exclusão permanente”. É difícil, então, tornar-se um (a) trabalhador (a) apto (a) a adequar-se a mudanças profissionais quando não se dominam as técnicas básicas de leitura e escrita, cuja aquisição, já que inseridos numa sociedade letrada, poderia começar o início da obtenção de novas competências e contribuir para o exercício pleno da cidadania, como acreditam alguns linguistas aplicados (HOFFNAGEL, 1999) e defensores do letramento numa perspectiva funcional (SOARES, 2003).

Diante disso, as pessoas se sentem no dever de procurar a escola na tentativa de conseguir um emprego, melhorar seu padrão de vida ou manter-se atualizado para o mundo do trabalho e garantir seu crescimento pessoal e profissional. Até porque o

funcionamento da sociedade global requer indivíduos alfabetizados, bem como pessoas que podem exigir o direito a alfabetização, o que não pode nem deve ser entendido como uma questão individual e sim como uma necessidade social coletiva.

Dentro deste contexto as pessoas jovens e adultas sem alfabetização e/ou sem escolarização inicial estão sentindo a necessidade de frequentar a escola básica, como jovem, ou já depois de adultas, para recuperar o tempo perdido na maioria dos casos, como também a busca pela qualificação e conseqüentemente a inserção no mundo do trabalho.

## 2.1. As relações circunstanciais no processo de escolarização.

A EJA envolve todo e qualquer tipo de educação destinada às pessoas consideradas jovens e adultas, onde através de um processo de aprendizagem, formal ou não, possibilita o retorno das pessoas aos espaços escolares que lhes foram negados em um dado momento e enriqueçam os seus conhecimentos e/ou melhorem suas qualificações profissionais.

No entanto, é preciso entender a educação de jovens e adultos como um processo de educação continuada, indispensável para acompanhar a velocidade e a contemporaneidade do desenvolvimento das ciências, técnicas, tecnologia, das artes, expressão, linguagens, culturas, enfim, que o mundo a partir do fenômeno da globalização vem conferindo a história.

Sabemos que as ideias de FREIRE (1996), ao trazer o método de alfabetização e o círculo de cultura para trabalhar a partir da realidade dos educandos, se configuraram numa possibilidade de estreitar os laços da escola formal com os saberes das comunidades. É pensando e problematizando o conceito de cultura escolar (e o trabalho docente, a partir da realidade dos alunos, que essa discussão ressalta a importância da valorização dos saberes discentes contemplando a cultura da comunidade onde o mesmo se insere).

Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeitos porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 1996, p. 41)

Concordamos com o autor por trazer a necessidade de o educador desconstruir o modelo reprodutor e vertical do processo de ensinar e aprender, para que gerem mudanças de postura e valorização da identidade cultural no processo de escolarização, para isso é necessário uma reflexão sobre a sua própria prática.

Não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica, tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. (FREIRE, 1996, p. 116)

Nesse sentido, ao trabalhar nas classes de jovens e adultos, deve-se ater para a questão da compreensão dos sujeitos, a fim de se desenvolver um trabalho didático voltado para a formação e reconhecimento da identidade e valorização do conhecimento e das vivências desses alunos. Sendo assim a organização dos conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores em busca da construção do conhecimento, deve estar em consonância tanto com os assuntos voltados para a formação de indivíduos críticos-reflexivos, quanto para a capacitação para o mercado de trabalho e para toda realidade social e cultural atual.

Os conteúdos utilizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou no Ensino Fundamental e Médio buscam apenas a qualificação profissional, não que ela seja ruim, mas a formação humana é deixada um pouco de lado. Esses conteúdos não valorizam os setores menos privilegiados, contribuindo assim para a desigualdade e a falta de respeito.

Finalmente, é preciso ensinar para a vida, priorizando não só conteúdos clássicos, mas com eles desenvolver a autonomia, a luta pelos direitos e a compreensão de um mundo mais democrático, onde todas as pessoas com ou sem alfabetização têm voz e vez.

### 2.1.1 O que revelam os sujeitos em suas respostas

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual de ensino, situada no município de Angicos/ RN e foram selecionadas 08 (oito) alunos entre as turmas de 8º (oitavo) e 9º (nono) ano. Apresentamos aos alunos um questionário com 17 perguntas semiestruturadas, objetivando identificar as motivações que estas pessoas

jovens e adultas mobilizaram para o ingresso nesse processo de escolarização. O mesmo envolve questões de aspectos pessoais, educacionais e socioculturais desses sujeitos em estudo.

Percebemos a predominância das mulheres nesse espaço formativo, já que dos 08 (oito) pesquisados, 05 (cinco) são do sexo feminino e (03) três do sexo masculino.

Na questão sobre o estado civil dos participantes percebe-se que a condição de casado estar representado em maior quantidade em relação aos solteiros. Tendo em vista que a soma dos casados, tem um resultado de 05 (cinco) pessoas entre o gênero feminino ou masculino, e o estado civil de solteiro representado por apenas 03(três) sujeitos do sexo masculino.

Nesta perspectiva o aluno da EJA, diante de inúmeras atividades e/ou obrigações seja como dono de casa, chefe de família dentre outras atribuições, encontram espaço e tempo para estudar e desenvolver as atividades propostas. Pois percebem na educação um processo de mudança, tendo em vista, que o saber é desalienante. Assim, quando o jovem ou adulto retorna à escola, percebe-se a motivação para a possibilidade de mudança, pois a educação em seu caráter social apresenta-se como oportunidade para todos que por diversos motivos estiveram fora da escola ou não tiveram acesso à mesma.

Quando questionamos sobre a opção religiosa de cada um, encontramos o cristianismo como base para suas vidas. Porém, dividido em duas denominações cristãs, católicos e protestantes. Sendo a predominância ao catolicismo em relação ao protestantismo, já que 05 (cinco) estudantes são católicos e apenas 03 (três) protestantes. Isso nos mostra que são pessoas que tem saberes, regras, já que a religião é uma das instituições educativas e que molda os seus adeptos sob a luz de um Deus vivo e verdadeiro mediante suas regras, doutrinas.

Todos os alunos que participaram da pesquisa são trabalhadores, ou seja, passam todo o dia exercendo a atividade pelo qual escolheu para garantir o seu sustento e/ou sustendo da família. Nessa opção esta inserida trabalhos autônomos e de carteira assinada.

Nessa perspectiva, uma questão importante para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundamental na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e muitas vezes, é só por meio deste que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de

diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos.

O retorno à escolarização permite uma nova percepção da realidade, através de uma formação que viabiliza a constituição de um aluno mais crítico, além de uma formação que possibilite uma ascensão social e profissional. Assim, a busca por uma nova trajetória irá refletir em novas expectativas para um projeto de vida com ascensão pessoal e profissional, além da melhoria da auto-estima.

No que se refere à renda familiar nota-se que todos os indivíduos têm no final do mês uma renda, pelas atividades exercidas no seu dia-a-dia. Com isso garantindo-lhes seu sustento, não só para ele, mas também para a família. Essa renda varia de 01 (um) até 05 (cinco) salários mínimos. Em referência a renda familiar mensal dos alunos, 06 (seis) responderam que a renda ao final do mês oscila até 01 (um) salário mínimo, já 02 (dois) afirmaram que a renda familiar mensal chegar até 02 (dois) salários mínimos.

Na abordagem sobre a escolaridade, procuramos investigar qual o nível de escolarização que os mesmos se encontravam ao ingressar na instituição de ensino. Estatisticamente, os alunos investigados possuem uma escolarização ainda no processo de alfabetização, pois apenas 01 (um) investigado possui até a antiga 1ª série, hoje 1º Ano do Ensino Fundamental, 02 (duas) não passaram da alfabetização e 05 (cinco) se encontra no processo formativo, no 4º ano.

Infelizmente, não é justo afirmar que ao longo da história, a escola brasileira fracassou em sua tarefa de garantir o direito de todos os alunos à alfabetização. Em um primeiro momento, porque o acesso à escola não estava assegurado a todos; depois, porque mesmo com a democratização do acesso, a escola não conseguiu e ainda não consegue ensinar efetivamente todos os alunos a ler e escrever especialmente quando provem de grupos sociais não letrados, ou experiências vividas e adquiridas.

Neste contexto os alunos analisados desistiram de frequentar a escola por três fatores, sendo 01 (um) aluno por fator afetivo, 02 (dois) por fator econômico e 05 (cinco) pelo fator cognitivo.

Mostrando aqui os motivos pelos quais os alunos evadiram da escola na sua maioria se originou da não valorização do indivíduo bem como do singelo crescimento do processo cognitivo dos mesmos.

Nesta perspectiva, parece claro que os alunos voltam à escola por diferentes circunstâncias dentre elas o mundo do trabalho, qualidade de vida, bem como na ajuda

dos filhos em seus trabalhos escolares. Destacamos a força de vontade desses sujeitos cansados, sofridos, pais e mães de família dentre outras atribuições que após uma longa jornada de trabalho, vê na escola um espaço para melhorar seus conhecimentos e consequentemente concretizar seus ideais. Deste modo, o percentual para cada opção ao retorno a escola por parte desses jovens e adultos está assim apresentado, 04 (quatro) afirmaram voltar pelas exigências do mundo do trabalho, 01 (um) pela qualidade de vida que o conhecimento proporciona e 03 (três) para ajudar nas atividades educacionais dos filhos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a investigar quais as circunstancialidades que impulsionam os alunos da EJA ao processo de escolarização inicial, aqui também compreendido como nosso principal objetivo. Foi possível conhecer um pouco da realidade escolar desses sujeitos, assim como as motivações que os levaram até aquele espaço de ensino. Através das aulas observadas durante o nosso contato direto na Escola Estadual Joana Honório da Silveira Moura, nosso *locus* de pesquisa foi possível estabelecer categorias para a aplicação do questionário semiestruturado.

Com base no material coletado, através do registro das situações vivenciadas durante a nossa observação-participante, assim como do questionário, fazemos algumas considerações acerca deste minucioso trabalho. A EJA não deve se estruturar como uma adaptação do sistema educacional vigente no Ensino Fundamental e Médio, uma vez que, volta-se a uma camada socialmente desfavorecida, nos âmbitos econômicos, político e social. Estes sujeitos, por muitas vezes, encontram-se a margem do processo educacional, pois, muitos foram submetidos ao mercado de trabalho ou não encontraram condições para se manter na escola.

A partir do momento que se objetiva a melhoria nas condições pessoais, sociais, financeiras e relacionadas à ascensão no trabalho, qualidade de vida, ocorre novamente à busca pela escolarização.

Considerar estas duas vertentes, Educação de Jovens e Adultos bem como as circunstâncias que os leva a essa formação inicial, em um único trabalho de pesquisa é um grande desafio para qualquer um que deseje embrenhar-se nesse processo de investigação, haja vista termos dois grandes campos de discussão e investigação. Onde é preciso reconhecer que a educação de adultos torna-se mais que um direito, é a chave

para o século XXI, é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

Assim, podemos concluir, sem colocarmos ponto final, que todas as motivações ou exigências sociais (qualidade de vida, saúde, cidadania...) são fatores imprescindíveis na volta ou no ingresso dessas pessoas que não tiveram a oportunidade e/ou a possibilidade de concluir sua escolaridade no tempo regular. Como podemos ver a literatura nesta área é propiciadora de inúmeras reflexões, mas não encerram uma discussão, ao contrario, impulsiona a novas leituras.

Quem não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, por motivos variados, (desde o abandono da escola, por causa do trabalho, antes de terminar a educação básica ou porque não tinha escola na região onde morava) podem procurar as instituições de ensino para resgatar esse processo. Na EJA é possível reinventar e potencializar os saberes destas pessoas e, por conseguinte, garantir-lhes um nível de consciência política e prática que atenda as suas expectativas e as exigências postas pelo contexto cultural, econômico e social de um modo geral.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Noberto. **Reformismo, socialismo e igualdade**. Novos Estudos, n. 19, São Paulo, CEBRAR, dezembro 1987.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora LTDA. 1994

CNE/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44 ed. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 2005.

GOULART, Cecília. **A organização do Trabalho Pedagógico:** Alfabetização e letramento como eixos orientadores. IN.: Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KIPNIS, Bernardo. KOHAN, Walter Omar. **Elementos do processo de pesquisa:** a elaboração do projeto de pesquisa. Programa de Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SESI/UnB/UNESCO, 2001

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Linguagem e a construção da identidade de gênero.** In: BARROS, Kazue Saito Monteiro de (Org.) Produção Textual: interação, processamento, variação. Natal (RN): EDUFRN, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar:** políticas estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli Elisa D. A de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEC/UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. MEC/SEF, Brasília, 1998.

NUNES, Clarice *et al.* **Escola e Cidadania:** aprendizado e reflexão. Salvador: UFBA EGBA, 1989.

OLIVEIRA, M.K, de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Trabalho encomendado pelo GT. “Educação de pessoas Jovens e Adultas” e apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPEd. 1999, Caxambu.

PAIVA, Jane. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos:** módulo integrado IV. Brasília: SESI, 2001.

PALACIOS, Jesús. **O desenvolvimento após a adolescência.** *In:* COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Medicas. V. 1. (1995)

PASQUALOTTO, Maria Marlene do Carmo. **REFLEXÕES:** pedagogia e educação de jovens e adultos. *In:* MACHADO, Evelcy Monteiro; CORTELAZZO. Iolanda Bueno de 12 Camargo. Pedagogia em debate online: texto. Universidade Tuiuti – PR. 2002, p. 112. Disponível em: <http://www.boaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/indexartigo.htm>>. Acessado em: 15 janeiro de 2012.

ROCHA, Halline Fialho da; et. All. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos.** Relatório de Pesquisa. (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP. Petrópolis, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.